

# A PRESENÇA E O USO DE VALORES RELIGIOSOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

LIMA, Aline Pereira<sup>1</sup>, MENIN, Maria Suzana de Stefano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FCT-Unesp/ Mestranda do Programa de pós graduação em Educação, limaliartt@hotmail.com

<sup>2</sup>FCT-Unesp/ Professora do Programa de pós graduação em Educação, menin@uol.com.br

**Resumo-** Pretendeu-se com esta pesquisa verificar a presença e uso de valores religiosos em salas segunda e terceira série, de escolas públicas de Presidente Prudente. Buscou-se investigar como professores lidam com valores religiosos e os motivos pelos quais isto é feito. Inicialmente foram escolhidas dez escolas, onde observou-se dez salas de segunda e dez salas de terceira série em diferentes períodos. Posteriormente, tendo como foco quatro escolas onde a incidência do uso de valores religiosos foi maior, constatou-se que os valores religiosos se fazem presentes nas escolas com as mais diversas finalidades, sendo as principais, disciplinar e moralizar.

**Palavras-chave:** valores; valores religiosos; ensino religiosos; educação moral; disciplina.

**Área do Conhecimento:** Ciências humanas

## Introdução

Hoje, em diferentes partes do mundo há diferentes relações entre religião e ensino. Nas escolas francesas, por exemplo, foram proibidos, há pouco tempo, a utilização, por parte dos alunos, de qualquer símbolo ou acessório que denote uma religião, tais como véus, colares, etc. Essa proibição tenta demonstrar a total separação entre Estado e Religião, firmada com a Revolução Francesa. Diferente disso, o governo português resolveu incluir aulas de Religião e Moral nas 25 horas semanais do ensino básico.

Dentre as formas de moralização das crianças, a religião é um dos recursos mais utilizados e aceitos no Brasil. De maneira formal ou informal têm ocupado um espaço importante na escola como fonte de educação moral.

A instrução religiosa formal pode assumir diferentes objetivos, objetivo disciplinador, moralizante. Moralmente a instrução religiosa pode agir a fim de estabelecer na criança valores de fé, piedade, etc. Disciplina em termos amplos é “qualquer influência destinada a auxiliar a criança a aprender os meios de enfrentar as exigências de seu ambiente” (JERSILD, 1973, p.103). Com a disciplina Jersild (1973) acredita que a criança aprende a controlar seus desejos de modo a fazer o que, por sua própria conta não faria. A religião pode servir como disciplinador na medida em que almeja a obediência a uma série de deveres.

Dentro de certos referenciais da psicologia do desenvolvimento busca-se explicar a construção da moralidade da criança por outros fatores, que não os baseados na religião. Nesse sentido podemos citar autores como Piaget (1994), Puig

(1998) e Kohlberg apud Biaggio (2002)- os quais nos embasamos.

Considerando que as escolas ou professores almejam a educação moral para crianças e que há diferentes formas de educação moral propôs-se uma pesquisa voltada aos valores religiosos e práticas escolares.

Situada no campo da ética e da moral, esta pesquisa teve como objetivo verificar a presença e uso valores religiosos em salas de segunda e terceira séries, essencialmente em escolas que se intitulam leigas. Investigou-se se os professores transmitem valores religiosos e como o fazem. Analisou-se, portanto, as formas como professores lidam com valores religiosos e os motivos pelos quais isto é feito.

## Materiais e Métodos

Após estudo teórico realizado foi-se a campo para coleta de dados, ou melhor, observar se e como a educação em valores, por meio de valores religiosos, vem se dando. Escolheu-se inicialmente dez escolas, nove municipais e uma estadual, de ensino fundamental da cidade de Presidente Prudente. Nessas escolas observou-se dez salas de segunda e dez salas de terceira série, em diferentes períodos de aula. Após a primeira fase de observações, onde procurou-se a presença e o uso de valores religiosos, tomou-se como foco escolas onde a incidência do uso de valores religiosos foi maior <sup>1</sup>. Cabe ressaltar que

<sup>1</sup> As primeiras escolas observadas foram escolhidas aleatoriamente procurando obter uma distribuição geográfica. As escolas observadas posteriormente foram escolhidas pela maior incidência no uso de valores religiosos.

em todas as escolas observadas apareceu alguma manifestação de credo religioso.

Em função da maior incidência no uso de valores religiosos elegeram-se quatro escolas. Tomou-se como objeto de estudo seis salas, sendo três de segunda e três de terceira série, as quais chamaram-se de salas A, B, C, D, E e F. As salas A e B pertenciam à escola 1, as C e D à escola 2, a sala E à escola 3 e a sala F na escola 4. observou-se em média trinta horas em cada sala.

A escola 1, situada na zona norte de Presidente Prudente, é estadual. Atende a crianças de primeira à quarta série do ensino fundamental no período da manhã e da tarde. As escolas 2, 3 e 4 são municipais atendendo alunos de classe média baixa que cursam de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental nos períodos da manhã e da tarde.

As professoras das salas observadas tinham em média dez anos de serviço, possuindo formação em nível médio/magistério, com exceção de uma, que possuía nível superior (graduada em pedagogia).

Nas escolas 3 e 4 observou-se um programa de evangelização de crianças executado por pessoas que não fazem parte da escola. Eram voluntários que ministravam aulas de religião em três escolas do município, uma vez por semana. Escolheu e participou-se em uma sala em cada escola pois o programa de aulas era o mesmo em todas elas.

## Resultados

Podemos dizer que os resultados encontrados foram bastante ricos. Nas quatro escolas escolhidas para a continuidade das observações existiam cartazes com mensagens de cunho religioso, escrituras nos muros e símbolos do catolicismo, como cruces e imagens. Dentre as mensagens encontradas nos muros e cartazes espalhados pela escola e pela sala de aula temos como exemplo: “Só ele é Deus”; “Louvai ao Senhor e invocai o seu nome”; “Quão bom e agradável que os irmãos vivam em comunhão”; “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”; “É bom ouvir o que o Senhor tem a nos dizer praticar é melhor ainda”; “O Senhor esteja convosco”; “Escutai a minha lei, povo meu”; “Ainda que eu falasse a língua dos anjos sem amor eu nada seria”.

Os encontros no pátio, que eram diários e antecediam as aulas, configuravam-se como um ritual típico da primeira escola observada. Nesses encontros cantavam-se músicas de acolhida, assim chamadas, e faziam-se orações.

Pode-se dizer que estes momentos eram bem conhecidos pelos alunos, que ao ouvirem o toque do sinal se posicionavam de modo a realizar o “rito”. Aqueles que subvertiam eram advertidos pela diretora que caminhava entre os alunos para que a ordem se mantivesse.

Em linhas gerais, esse ritual era conduzido pela diretora ou alguma professora que cantava com os alunos e proferia a oração de modo que os alunos a repetissem. As orações, realizadas em nome de Jesus, incluíam agradecimentos e pedidos para que o dia, a aula, o comportamento e a aprendizagem fossem abençoados.

Foram observadas, em outras duas escolas, no início das aulas, “ritos” com a realização de orações. Uma professora, por exemplo, antes de qualquer coisa, colocava seus alunos em pé e de mãos postas para que juntos repetissem uma oração intitulada “Santo anjo do Senhor”.

Os alunos pareciam entender aquele momento como “sagrado”, como uma obrigação diária. Em uma das observações onde a aula foi ministrada por uma professora substituta, que não os colocou de pé para orar, os alunos cobraram da substituta o ato. Percebe-se que os alunos já incorporaram aquela prática diária, estranhando quando não a fazem.

Em outra situação o início das aulas foi denominado como a “hora de falar com Deus”. Este era o momento em que todos, em pé liam a oração que estava afixada na lousa declarando a dependência de todos a Deus e clamando por um bom dia, a uma boa aula e um bom aprendizado. Particularmente, essa professora também realizava ao final da aula o “momento de reflexão” onde pedia para que os alunos abajassem a cabeça, pensassem em tudo que tinham feito de errado, pedissem perdão à Deus e que Deus os abençoasse para não repetirem os erros.

Notou-se que todas as escolas, inclusive as observadas inicialmente, incluíam em seu cabeçalho uma frase de fé, esperança, amor, amizade, etc. Em algumas salas é dada maior importância ao dito, enquanto em outras a prática de escrever um provérbio ou dito religiosos é seguida apenas como rotina.

Em uma das aulas, a frase escrita junto ao cabeçalho (“Jesus é meu melhor amigo”) foi retomada em momentos de conversa, com a advertência da professora de que: “Jesus só é amigo de pessoas que não conversam ta! Que têm postura em sala de aula” (SIC). De modo geral, sempre que perdia-se o controle da sala, ou melhor, que a sala se excedia em barulho, a professora retomava a mensagem passada no quadro.

Em prática semelhante, observou-se uma professora que após passar a frase discursava sobre a mesma, destacando a importância de se ter fé em Deus e de obedecer a seus

mandamentos. Fazia-se deste um momento de transmissão de valores, valores que para professora são essenciais na vida de qualquer ser humano.

Em outra situação uma outra professora incluiu em seu cabeçalho a frase: "Jesus é bom". Entretanto não o enfatizou, tampouco o retomou em algum momento da aula. Apenas o escreveu como uma rotina, como algo que faz parte do cabeçalho.

Um detalhe que é aparentemente insignificante era a cor do giz utilizado pra passar as frases na lousa. As frases sempre estavam em destaque com uma cor diferente, geralmente em rosa/vermelho, o que evidencia a importância a elas dada.

Pode-se dizer que os valores mais utilizados nas situações observadas eram: amor/amor ao próximo; obediência; amizade/cooperação; fé e piedade. Notou-se, ainda, que para a resolução de conflitos entre os alunos utilizava-se o nome de Deus. Em uma situação onde dois alunos brigavam por um livro, por exemplo, a professora agiu advertindo os alunos que Jesus não gostava daquilo. Os alunos encarando o que a professora disse como advertência, cederam.

Como pôde-se observar pelos momentos de uso e comentários dos professores, a utilização desses valores, seja por meio dos cabeçalhos, das advertências, das músicas, ou das mensagens expostas, pareciam ter origem do desejo de se disciplinar, de moralizar, e de formar melhor o ser humano, o cidadão.

Em conversas<sup>2</sup> com as professoras observadas sobre a utilização das frases no cabeçalho e sobre o uso de valores religiosos nas aulas obtivemos alguns posicionamentos interessantes. Uma delas declara ser uma pessoa muito religiosa e que em tudo na sua vida manifesta isso. Por isso busca sempre falar em Deus e acredita que quando repreende seus alunos em nome de Jesus ganha mais legitimidade, pois os alunos aprenderam a respeitar a figura divina. Também acha importante uma formação integral do ser humano, o que inclui, em sua visão, a formação religiosa.

Essa professora é muito respeitada na escola pela direção e pelos alunos por seu posicionamento. O fato de se posicionar de maneira dura e religiosa agrada a direção e coordenação, que acreditam que esta postura reflete na disciplina da sala, crêem que a postura religiosa de certa forma influi no comportamento dos alunos.

Outras professoras, ainda declaram acreditar que o uso das frases em cabeçalhos é um procedimento válido na medida que passa algo de bom aos alunos. Segundo uma das professoras,

que após passar uma frase religiosa na lousa discursa sobre ela, é importante que os alunos tenham um momento de reflexão e conheçam a figura de um Deus. Deste modo procura sempre falar de Deus pra seus alunos, temendo que a escola seja o único lugar que isso aconteça, em outras palavras, acredita que alguém deve assumir uma educação religiosa, no caso ela, na figura da escola.

Ao ser indagada sobre a importância ou não da religião na escola, outra professora acredita ser de extrema importância falar de Deus na escola, pois segundo ela, é na escola o local de se educar e de definir padrões do que é certo e do que é errado.

O programa de educação religiosa, observado nas escolas 3 e 4, busca desenvolver valores e princípios na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade; no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade; no processo de decisão: busca de consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia; e sempre, em todas as circunstâncias, "o amor, que é o vínculo da perfeição".<sup>3</sup>

O programa é regido, segundo seus idealizadores, pela fé cristã evangélica reformada. Nele se crê em Deus como criador de todas as coisas e na Bíblia como a sua Palavra. São fundamentais os seguintes princípios e valores: Convicção da necessidade de salvação das crianças (Mt. 18:14); Empenho na evangelização das crianças; Postura interdenominacional; Sustento pela Fé e Declaração de Fé.

As aulas, que ocorriam uma vez por semana, mesmo abordando sempre um tema diferente, em geral, seguiam a mesma seqüência. Inicia-se com cânticos de louvores a Deus, onde todas as crianças ficam em pé e acompanham os gestos feitos pela pessoa que está ministrando. Em seguida, a fim de conhecer o que pensam as crianças sobre o tema a ser tratado, são feitas algumas perguntas. Em uma das ocasiões onde o tema era "Deus fala pela criação" questionou-se quem é Deus, que idade ele tem, quem escreveu a bíblia, de onde veio este mundo, entre outras. Logo, com o auxílio de recursos e materiais pedagógicos, conta-se uma história onde todos ouvem com muita atenção.

Após a história ser contada é realizada alguma atividade sobre a mesma, ora recontam a história, ora desenham, ora representam. Posteriormente é apresentado um versículo da bíblia relacionado ao tema para que as crianças o decorem. Ao final, o

<sup>2</sup> Vale destacar que estas conversas se davam informalmente.

<sup>3</sup> Informações e considerações obtidas através dos manuais e materiais escritos cedidos pela coordenação do programa na cidade.

ministrante pede para que as crianças, de olhos fechados, repitam uma oração.

Nota-se que o maior objetivo das aulas é pregar o criacionismo e embutir nas crianças a fé cristã.

## Discussão

A aprendizagem de valores, nos moldes de pura transmissão, não é um processo de descoberta, conduzido pela curiosidade, pelo desafio ou pelo prazer de uma tarefa compartilhada, e sim a sobreposição de um conjunto de procedimentos e regras e estes só serão aceitos por temor enquanto perdurar o controle da autoridade, deixando de ser assumidos como valores no momento em que a força do controle for enfraquecida.

Heteronomia e autonomia, as duas morais defendidas por Piaget (1994), são construídas no desenvolvimento da criança, dependendo de vários fatores, principalmente aos relacionados às formas de relações sociais em que a criança vive. Em seus estudos sobre o juízo moral na criança, Piaget (1994) procurou mostrar que as primeiras formas da consciência do dever na criança são essencialmente heterônomas.

Numa perspectiva piagetiana é necessário que haja uma reflexão coletiva dos objetivos que se pretendem: heteronomia ou autonomia. Nessa perspectiva a educação em valores deve atentar-se para não adotar posturas doutrinárias nem relativistas. Esta educação deve ser feita de que modo que não imponha heterônomamente valores tidos como prontos e acabados.

## Conclusão

Com o estudo teórico realizado, além da retomada histórica e do trato das questões que envolvem a laicização, as religiões e a noção do dever no cristianismo, pôde-se perceber que a moral da criança, para alguns autores é construída, enquanto que para outros é imposta.

Com a realização da pesquisa pôde-se notar que os valores religiosos são presentes nas escolas públicas. Foram freqüentes, nas escolas observadas, tentativas e estratégias de se disciplinar e moralizar as crianças por meio de valores religiosos e pela figura de um Deus, pai protetor e controlador, buscando o estabelecimento de valores como fé, amor, piedade, entre outros.

Com relação ao programa de educação religiosa, observado nas escolas 3 e 4, pode-se traçar algumas considerações. Muitas das aulas adotam critérios para definir o bem e o mal, sempre utilizando a figura de um Deus, ou melhor, privilegiando a religião monoteísta, na qual há existência de um só Deus e a utilização de um livro sagrado que conta a origem do mundo, a partir da visão criacionista. A transmissão oral e dogmática é o modo como se define como as pessoas devem se portar.

O dever é colocado nessas práticas de cunho religioso não como uma decisão autônoma do sujeito e sim como uma lista do que se pode ou não.

De modo geral, nas aulas observadas nota-se uma maior tendência da educação doutrinária, acreditando que um conjunto de valores, considerados fundamentais, devam ser transmitido pronto a todos, como verdades acabadas. Deste modo, a educação não caminha para autonomia moral e sim para heteronomia.

Compartilhando os preceitos do desenvolvimento moral, acreditamos que a educação em valores orientar o aluno autonomamente, racional e dialógicamente em situações de conflito.

## Referências

BIAGGIO, A. M. **Lawrence Kohlberg: Ética e educação moral**. São Paulo: Moderna, 2002.

JERSILD, A. T. **Psicologia da criança**. Brasília: Itatiaia, Instituto Nacional do Livro, 1973.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Sumus, 1994.

PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo. Casa do psicólogo, 1998.